



Amândio Meira

Em vésperas de SÃO JOÃO, consegui encontrar nos meus papéis um "Poema", escrito em TETE e dedicado à malta do nosso Batalhão, referente ao NIISSA - ESTADO DE MINAS GERAIS, como eram conhecidas aquelas terrinhas por onde andámos!...

E, como no dia de SÃO JOÃO (24/06/1970) - faz amanhã 42 anos!... - levantei, na PICADA DE OLIVENÇA, uma "MINA" reforçada com 20 petardos de trotil e ainda com mais uma Bomba de Avião de 52 kg, pensei que poderia "alimentar" nesta quadra "festiva", a "Entrada" do nosso SITE, a que você tão lindamente tem dado ALMA!...

Por isso, junto o "material" e você faça como entender melhor, OK?

Um abraço grande do Amigo

AMÂNDIO MEIRA

NIISSA!... - ESTADO DE "MINAS GERAIS"!...

Para os meus camaradas da C. CAÇ. 2669 e do B. CAÇ. 2908 - e para todos aqueles que, percorrendo as "PICADAS" de Moçambique, particularmente do NIISSA, tiveram o azar de serem vítimas do terrível flagelo das "MINAS" - e muitos foram, infelizmente - a expressão da minha mais profunda admiração e sentido reconhecimento.

Ai, "Picadas" do Niassa,
Ai, "Estradas" de perdição!...
Vi por lá tanta desgraça,
De partir o coração!...

Vi minas a rebentar,
Camaradas ser feridos!...
E vi corpos a sangrar,
Entre ferros retorcidos!...
De VILA CABRAL a UNANGO,
Terras "didas" da Brigitte,
Entoava-se o "fandango",
Já com "cheiro" a dinamite!...

Do UNANGO ao LUMBIZA,
Por aquele fim de mundo!...
Já se suava a camisa,
Com a Jéci lá ao fundo!...
De MACALOGUE a PAUILA,
Por terrenos bem "sofridos",
Foi grande, tão grande a fila,
De muitos e graves feridos!...
De PAUILA a OLIVENÇA,
(Òh que "picada" maldita!...)
Era "chão" de desavença,
Já que tanta era a "marmita"!...
E se mortos não tivemos,
Fosse por "Graça", ou por sorte,
Muitos foram os feridos,
Nessas "picadas" do Norte!...
Quando ia na "picada"
Nessas terras de desdita...

Em cada curva apertada
"Via" sempre uma "marmita"!...
[Não há nada mais covarde,
Desleal e traiçoeira,
Do que uma guerra de "minas"
Numa luta guerrilheira!...]
Por isso, meus camaradas,
Quando forem p'rás "Picadas"
"Cuidados" não são demais!...
Essas terras bem selvagens,
E de bonitas paisagens,
São mesmo "Minas Gerais"!...
- Estado de "Minas Gerais"!...
Assim diz o seu "relato"!...
Já que por essas paragens,
Amigos, ... "Minas é Mato"!...
Quantas "minas", minha gente,
Levantei naquele "Sertão"!...
Vi tantas à minha frente,
Que uma até mais "insolente!"...
Tinha Bomba de Avião!...
[Dela ficou "testemunho",
Com devida "anotação"!...
Em vinte e quatro de Junho,
O dia de SÃO JOÃO!...
Foi um Junho de "tormenta",
Corria o ano SETENTA!...]
Por Deus, juro: eu nunca vi
Tão grande "provocação"!...
E, por isso, inquiri,
Com voz firme, mas tranquila,
O Rocha – o "meu" capitão!...
P'ró "Quartel" de PAUÍLA!...
Que logo me respondeu,
Com rápida decisão:
- Óh Meira, vê se a "levantas"
Mas com toda a precaução!...
E eu assim procedi,
Com muita ponderação!...
Mas confesso que senti
Uma tremenda "emoção"!...
Em vinte e quatro de Junho,
Em dia de SÃO JOÃO!...
Foi um Junho de "tormenta"!...
Corria o ano SETENTA!...
Mais uma "dura" presença,
Na "Picada" de OLIVENÇA!...
Estas "coisas" não me esquecem,
Até ao fim dos meus dias!...
E sempre reaparecem,
Em tempo de nostalgias!...
Medo de morrer, não tenho,
Por Deus, vos posso jurar!...
Só uma coisa receio:
Sem um pé poder ficar!...
A "anti-carro" é forte,
Como forte o seu "banzé"!...
Mas uma "anti-pessoal",

Mais covarde e desleal,
Mesmo fraca, “leva” um pé!...
Sendo nós quase “velhinhos”,
E de “mato” tão fartinhos,
[A “antiguidade” o promete...??]
P’rós últimos seis mezinhas,
Passar bem descansadinhos...
“Pregaram” connosco em TETE!...
[Mas que grande ingratidão,
E que falta de “carinho”!...
Tão estulta decisão,
(Vingança?... Perseguição?...)
Só mesmo do “Luizinho”!...]
Pensei ter deixado as “Minas”,
Tão rebeldes, tão traquinas,
Lá no NIISSA – Em vão!...
Pois os “turras” cá em TETE,
Para nosso grande “frete”,
“Metem-nas” no alcatrão!...
Escolhem, por norma, as curvas,
Onde se junta o “areão”!...
TETE, MAVUZI, MATUNDO,
MOATIZE, FURANCUNGO...
São as terras de missão!...
E nestas paragens “quentes”,
“Elas” estarão bem presentes,
Até ao fim da “Comissão”!...

“Destacamento” do MAVUZI - TETE, Outubro de 1971

AMÂNDIO MEIRA
Alferes Miliciano de Infantaria